

Sarney diz que voltará à política para ser uma 'voz serena' na crise

RODOLFO FERNANDES

BRASILIA — A perspectiva de que o Governo Collor não consiga superar as dificuldades do País e leve a um agravamento da crise econômica, com reflexos perigosos na área política, é o principal motivo apresentado pelo ex-Presidente Sarney a amigos e parentes para voltar ao dia-a-dia da política, como candidato a Senador pelo PMDB do Amapá.

— Vamos passar por momentos de muita tensão daqui para a frente. Estou muito preocupado com isso — disse.

Magoado com as lideranças do PMDB, que lhe negaram legenda para que se candidatasse no Maranhão, Sarney está convocando antigos auxiliares a se mudarem para o Amapá e coordenarem sua campanha.

— Eu não posso admitir que o PMDB, partido pelo qual fui Presidente, tenha me negado uma legenda para disputar a eleição no meu Estado. Isso não se faz com um político que defendeu a democracia por cinco anos. O PMDB podia até não me ajudar, mas nunca me negar a legenda — desabafou recentemente com um amigo.

Dias antes de deixar o Governo, Sarney explicou num café da manhã que não pretendia se candidatar a cargo eletivo, pois não precisava da tribuna parlamentar para se manifestar. Mas há 20 dias,

numa conversa em seu escritório de Brasília, na Editora Brasileira, Sarney tinha opinião diferente.

— Acho que sou uma voz que tem direito de ser ouvida, uma voz serena no meio do temporal que vem por aí.

Além disso, os amigos do ex-Presidente acham que ele não agüentaria ficar longe de Brasília e da política.

— Não me diga que o senhor fez aquela bobagem! — brincou um amigo na segunda-feira.

— Fiz — respondeu Sarney, confirmando o lançamento de seu nome na Convenção do PMDB do Amapá.

Mas o desejo de Sarney não surpreendeu parentes nem assessores mais próximos. Há dois anos, um dos principais colaboradores perguntara se depois de deixar a Presidência pretendia se candidatar ao Senado. Na época, falava-se muito na candidatura por Goiás e o assessor se ofereceu para começar o trabalho, discretamente. A resposta de Sarney foi sintomática:

— Acho que não me candidatarei não, mas vai trabalhando.

Eleito senador — praticamente não tem concorrente num Estado de menos de cem mil eleitores —, Sarney se dedicaria a três temas principais: democracia, integração latino-americana e a construção da Ferrovia Norte-Sul.

PL tenta impugnar candidatura

BRASILIA — O PL entrou na Justiça eleitoral com pedido de impugnação da candidatura do ex-Presidente Sarney ao Senado pelo Amapá, alegando que o Código Eleitoral obriga o candidato a ter residência no novo domicílio eleitoral pelo menos 90 dias antes da transferência do título.

— O ex-Presidente é uma figura notória e o País acompanhou seu processo de decisão sobre o Estado por onde se

candidatar. Ele está morando no Maranhão e não em Macapá — disse o Presidente do PL, Deputado Álvaro Valle.

Ele citou o artigo 55 do Código Eleitoral pelo qual o pedido de transferência deve ser feito, cem dias antes do pleito, 24 de junho. Mas 90 dias antes de formalizá-la, o candidato já deve morar no domicílio onde concorreria às eleições, ou seja, até 24 de março.